

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL
PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica-se uma vez por semana e assigna-se a 24000 por trimestre para a capital e 35000 por semestre para o interior: pagamentos adiantados. As publicações de interesse particular devidamente legalizadas e acompanhadas de ordem de pagamento.—NUMERO AVULSO—200 Rs.— Typ. e redacção Rua BELLA.

O TELEPHONE

(Neutro entre os partidos)

Este jornal, de grande circulação na provincia e fóra della, continúa aceitar artigos de interesse particular, que serão publicados com a maxima promptidão, a preços reduzidos.

Encarrega-se igualmente da publicação de annuncios commerciaes e de outra qualquer natureza, á excepção dos que tratarem de escravos, mediante ajuste modico.

A nossa officina acha-se montada em condições de satisfazer qualquer encomenda de obras avulsas, com perfeição e nitidez, á preço sem competencia.

São nossos correspondentes na provincia e fóra della, os seguintes Srs., os quaes estão habilitados a fazer qualquer contracto para ditas publicações:

- AMARANTE.
- Capitão Francisco de Paula Baptista.
- S. FRANCISCO (Maranhão)
- Tenente Abdou A. de Moura.
- COLONIA.
- Capitão Idelfonso Ramos de Souza.
- MANGA.
- Capitão Allino d'Olveira Borges.
- JEROMENHA.
- Horacio José de F. Athayde.
- BOM JEZUS.
- Tenente José da Costa Rozal.
- SANTA PHILOMENA.
- Capitão Leopoldo Lustoza da Cunha.
- PARANAGUA.
- Tenente-Coronel João da Cunha Alcanfor.
- CORRENTE.
- Capitão João de Deus Pacheco.
- OEIRAS.
- Major Deolindo A. Pereira Nunes.
- S. JOÃO DO PIAUHY.
- Alferees Diogenes Benicio de Sa.
- S. RAMUNDO NONNATO.
- Capitão Cesarino A. Cavalcante.
- HUMILDES.
- Joaquim Esmerino S. Parente.
- MARVÃO.
- João Pedro de Moraes e Silva.
- NATAL.
- João José Baptista.
- VALENÇA.
- Antonino de Souza Martins.
- PICOS.
- Joaquim das C. Leitão.
- JAICÓS.
- Capitão Manoel d'Olveira Bastos.
- LIVRAMENTO.
- Jesuino Alves Barbosa.
- CAMPO-MAIOR.
- Tenente Antonio José da Costa.
- PEDRO 2.º.
- Capitão Raimundo M. da Rocha Medeiros.
- PERIPERY.
- Professor Manoel Pedro de Souza Bem.
- UNIÃO.
- Capitão João Martins Vianna.
- ESTREITO.
- Professor Cesario Belmonte de Carvalho.
- PARNAHYBA.
- Capitão Benedicto da Costa Fernandes.
- BARRAS.
- Silvestre Tito Castello Branco.
- BATALHA.
- Casimiro José de Carvalho.
- BURITY.
- Professor Honorato F. Cabral.
- PERA-ROUCA.
- Capitão Silvino C. de Brito Fontanelle.
- SOBRAL (Ceará).
- Francisco C. Cavalcante.
- SANTA QUITERIA (Idem)
- Tenente-Coronel André Jacome.

FORTALEZA (Idem)

José Marrocos.
RIO DE JANEIRO.
Alferees Francisco Das Ferreira.
PARIZ.
Dr. J. P. Nolasco.
LONDRES.
J. White, Limited.

TELEGRAMMAS.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia recebeu os seguintes, que obzequiosamente transmittio-nos:

Rio 14 1 h. 30 m.

S. M., á conselho medico, foi convalescer em uma fazenda a 60 kilometros distante de Petropolis, tem passado bem, entrando em franca convalescença conforme opinião dos medicos—Presidente do conselho.

Rio 15, 11 h. 55 m. da manhã.

O Imperador tem melhorado—Crê-se que não haverá addiamento de Camaras.—C. Rodrigues.

Rio 15, 5 h. 50 m.

Devem ter livre pratica navios procedentes da Italia, excepto transportes de emigrantes, que deverão ir primeiro para Ilha Grande.—M. do Imperio.

O TELEPHONE

Abril, 20—1887.

POLITICA LIBERAL.

Já noticiamos que tratava-se na corte do imperio da criação de um centro director da politica liberal, desorganizada e sem uma direcção accentuada depois do seu septenato no poder.

Este louvavel desideratum acaba de ser alcançado, com a criação do Club Liberal, installado a 22 de Janeiro ultimo, tendo como membros proeminentes cidadãos, signatarios da circular que adiante vae transcripta.

O mesmo Club deliberou crear um jornal, órgão do partido, cujo primeiro n. deve ter sahido no dia 1.º do corrente mez.

O seu titulo é Gazeia Nacional, conforme estava assentado e noticiaram diversos jornaes da corte.

Eis a circular:

Circular—Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1887.—Illm. o Exm. Sr.—Com a installação do Club liberal no dia 22 de janeiro proximo passado, propo-se o partido liberal d'esta corte constituir-se em assiduas relações com os seus co-religionarios em todo o imperio, sem dominar-lhe a pretensão de dirigir o movimento de propaganda das idéas que applicam-lhe a existencia, antes com o intuito de concorrer para a accentuação dos esforços communs, no sentido de dar novas garantias á liberdade politica, satisfação ás franquias municipaes e provinciaes, direcção sincera ás questões economicas e sociaes a exigir definitivas e meos demoradas soluções. Para formar essa indispensavel união é de mister o concurso de todos, que se manifestará pela

organização de sendos provincias e locaes: não lhe sendo menos efficaz factor a fundação de um jornal n'esta corte, que represente a vitalidade, a energia e a razão de ser do partido liberal do imperio. Enquanto não se consegue esse escopo que será o producto da boa vontade, da perseverança e da lealdade partidaria, o Club Liberal, pelos jornaes que se publicarem n'essa provincia e pela communicação das deliberações dos directores provinciaes, deseja ter conhecimento do q' occorrer e convier fazer; incumbindo-se de qualquer commissão que for confiada á sua directoria, mantidas d'esse modo a cohesão e a solidariedade do partido liberal. Solicitando o concurso de seus co-religionarios, a directoria do Club Liberal cumprimenta a V. Exc. com a expressão de seus votos pelo engrandecimento do partido liberal e d'essa provincia, e subscryve-se

De V. Exc., co-religionarios e amigos obrigados—O presidente, P. Octaviano.—Os vice-presidentes: Carlos Antonio de Franca Carvalho—Máximo dos Reis—Dr. João Pereira Lopes—Os 1.ºs secretarios: Carlos Augusto de Carvalho—Ernesto Germack Possolo—Os 2.ºs secretarios: João Baptista A. Marques—Antonio Tiburcio Figueira—O thesoureiro, Deodato Cesino Villela Santos.

Á proposito do novo programma, com que o partido liberal se tem de apresentar perante a nação, escreveu o Paiz, do Rio, na sua sempre interessante secção—Topicos do dia, as seguintes bem cabidas considerações:

Os chefes do partido liberal devem hoje decidir a magna questão do programma, que ha de ser apresentado na imprensa e annuciado como o novo testamento do liberalismo. Chamamol-o de novo, porque o velho manifesto de 1869 cahiu em desuso pelas torturas que soffreu durante o septenato. A reunião dos chefes liberaes é um facto auspicioso, porque indica a intenção de um accordo de idéas, com a responsabilidade de todos os prohemens.

Entre estes tem posição muito saliente o illustre senador Dantas, que durante o governo levantou a bandeira da abolição, e que desde a subida de seus adversarios não faz guerra ao governo senão em nome dos principios abolicionistas.

Além disso, é S. Exc. o autor do projecto marcando prazo para a extincção do captivo, e tem sido o presidente de meetings e conferencias onde proclama-se que o liberalismo, antes tratar de qualquer assumpto, deve realizar, com decisão, a reforma servil.

A posição do Sr. senador Dantas é, por conseguinte, excepcional; S. Exc. está amparado e fortalecido pela consciencia nacional; tem sido agredido como fomentador da desunião entre liberaes que querem viver e liberaes... bons-vivants.

Essa especie de isolamento em que collocou-se o Sr. senador Dantas, é a sua força.

Que transacção poderá fazer com os seus co-religionarios o distincto estadista, que teve a nobra coragem de annunciar a iniciativa liberal em uma questão de que o liberalismo jactava-se de não cogitar?

E note-se que a nuance dos que não cogitavam era a menos carregada dos resistentes; havia e ha no seio do partido de S. Exc. uma decuria de maioraes, que alardeiam o esclarisimo da gemma.

Não é de suppr que todos se tenham convertido ás boas doutrinas, e que na reunião de hoje se apresentem os chefes concordes com referencia á solução do problema inadivavel.

Sectarios convencidos dos principios que apregoaram quando moviam crã guerra ao ministerio Dantas, esses liberaes naturalmente conservam a intolerancia de que deram tantas provas.

Ao honrado senador Dantas é que caberá o papel de oportunista. S. Exc. é que terá de moderar o seu enthusiasmo, uma vez que os intransigentes ainda não

fizeram penitencia nem publica e nem particular.

Não é crível que aquelle distincção chefe liberal, que se orgulha de ser abolicionista, queira mostrar-se conciliavel em ponto que exclua a concilição. A sua hombridade e activiz de caracter obrigam-no a crer que S. Exc. vai á reunião de hoje, levando em punho o seu projecto do anno passado, e tomando para epigraphe de qualquer ajuste aquella sua phrase patriótica e que irá para a historia:—não retroceder e nem parar.

Queirão talvez os directores do partido liberal deixar no no questão aberta a da abolição, ou firmar uma concordata, que a nada obrigue neste momento, subordinando a futuras eventualidades a solução definitiva do problema?

O Sr. senador Dantas ha de ter o mais peremptorio non possumus para contornação do obstaculo.

O programma liberal certamente não pôde consistir exclusivamente da questão servil; ali então a d'sentralisação provincial, o governo local pela vida autonómica do municipio, a temporariedade do senado, o alargamento do censo eleitoral, o casamento civil, a secularisação dos registos e muitos outros arcos de fé que se impoem ao liberalismo, mas no portico do programma, como ponto de partida de todos as reformas, deve figurar, sem ambiguidades, a da extincção da escravidão, problema que atravessou-se no caminho dos partidos, e que estes, como com o problema da sphinge, terão de resolver para não serem devorados.

Foi o honrado senador Dantas quem, na sessão funebre em homenagem a José Bonifacio, proferiu estas memoraveis palavras: «O partido liberal é um morto que só pôde resuscitar pelos principios.»

Isto, dito junto ao catafalco do vigoroso athleta do abolicionismo, quer dizer que é por ahí que o liberalismo ha de comegar a obra de sua galvanisação.

Que os chefes liberaes hoje congregados se compenemem desta verdade, e procurem firmar os bons principios que legitimam a actividade em que pretende entrar o partido da opposição.

Esse programma que vai ser elaborado por senadores e conselheiros de Estado, forçosamente sera o transumpto das aspirações e desejos da Democracia.

Enganam-se os hierophantes da seita se julgam que imporrão ao povo as taboas da lei escriptas li em cima: o verdadeiro Sinai é presentemente este valle onde se acha o partido, e não a montanha onde subiram os chefes...

PARTE LITTERARIA

DOCE ENLEVO

A mãe velava o filho junto ao leito.
Dormindo como dorme a estrella d'alva
A criança era bella, pura, alva,
E sorria quando a mãe chegava ao peito.

Beijava a mãe o filho—immenso amor!
Sou unico ser,—phalena de seu sonho,
Um atomo feliz,—um sol risonho
De sua existencia,—orante flor!

E beijava a no leito, e se sorria
A er a ça a sonhar um paraizo
Tambou um rizo alegre destazia...

E á aquelle quadro lindo—rizo eterno
—Synthese d' virtude e flicidade
Eu chamei doce enlevo,—amor materno!
Leonidas e Sá.

VARIEDADE.

Protesto de um gordo.

(Continuação.)

Sr. Redactor do Telephone.

Então sabio afinal o «Revêrbero» e com elle o Magro do Natal? Se me tem pedido as alsiçaras de certo que lhe as pagaria.

Era, pelo menos, um queijo, ou um couro de onça, que lhe mandava.

Presente de matuto quasi sempre se encerra em uma dessas duas cousas: ou queijo ou couro.

E o mais é que ambas as cousas são bem apreciadas ahi em Theresina.

Até o nosso sympathico Arthur Pedreira, gosta de queijo. E se elle, que sendo pharmaceutico, pôde faser um queijo com magnesia e oleo de amendoas, quer queijo do sertão, quanto mais o «Telephone», que creio não poderá arranjar o preparado, somente com a massa preta a que dão o nome de tinta de impressão.

Mas sim, o Sr. «Revêrbero», bo-lou afinal a cabeça de fóra! Parece que lhe tinham dito em tom de desafio: crêsça e appareça, pois elle realmente cresceu e appareceu.

Eu suponha que o interessante e sympathico jornalzinho tinha morrido afogado na enchente do Parnahyba ou Paty, mas agora veio que enganei-me: elle deu a vida a um pequeno mergulho e abotou lá adiante, mais crescido, mais gordo, mais lepidio, e até mais noticioso e interessante do que era. Veio logo enrabado a elle o magro natalense.

Exultei ao lèr o illustre jornalzinho, e ainda mais quando vi nelle o escripto do meo querido magrêlla, de quem já sentia saudades devêras.

Se o «Telephone», me tem pedido as alviçaras, eu teria escripto ao Josino, que lhe mandasse um bonito requeijão lá da fazenda do Castello.

Josino, é meu amigo, e já uma vez, sendo nós ambos membros de uma commissão na synagoga, elle me fez assignar um parecer quasi de cruz.

Elle gastou, e como diz o ditado—quem gosta torna—de outra vez appresentou-me elle, na ultima hora, outro parecer, para eu assignar nas mesmas condições.

Desta vez—arriei-lhe os busios, e elle, primeiramente fez uma careta como quem não gostou, depois riu se, e por fim me disse que fizesse o que entendesse, mas não mostrou-se zangado, tanto mais quando eu pedi minha demissão do encargo, elles encaxorrarão na vaga um amigo, ficando assim a casa quieta e a gente dentro.

Creio, pois, que elle ainda é meu amigo, e por tanto não me faltaria a esse pedido, momento se elle soubesse que eu tenciono, quando meo partido subir, ir de vaqueiro para o Castello, se a esse tempo lá ainda restar alguma cousa e nesse caso talvez seja eu quem lhe tenha de dar partilha da ultima parição.

Agora, por fallar em parição, voltemos ao magro.

O magro das Lages (Ave Maria, credo, que Japso de pena inconveniente)—digo o magro das Lages—(Lá vem outra vez a asneira; santa Barbara, S. Jeromino—parece

que tenho a lingua e até a penna *tatibitatu*—re-digo—o magro do Natal—com a linguagem amena, delicada e cortez—filha de sua aprimorada educação dirige-me muitas amabilidades, que cordialmente lhe agradeço, mas afinal queixou-se de que eu o enchi de vento.

Não houve tal, Não sou louvaminheiro: só digo o que sinto, só escrevo o que penso.

Sou até um pouco franco e rudo nas minhas analyses e commentarios

Disse apenas que S. S. escreve bem, com muito bom gosto e estilo; e se isso é verdade, para que negal-o? E' demasiada modestia.

Hoje em dia bem raro é quem escreve assim.

Os moços de hoje, embora bem educados, começam uma discussão as vezes bem interessante e agradável, mas logo depois apparecem exageradas susceptibilidades offendidas—vem o desgosto, o despeito, a inconveniencia, o asedume, as recriminações, as descomposturas, e afinal descem tanto até chafurdar-se na lama putrida dos convicios.

Parece que tem juizo de passarinho.

Os passarinhos é que começam uma contenda nas altas regiões do espaço, atracão-se lá e vão descendo, descendo até virem ao chão,—e ahí são presas dos meninos ou dos gaviões. E' quando não são presas das meninas nem das aves de rapina, sempre emporcalhão os pés e as asas na lama dos cam-

ommas, porem, tem se conservado sempre em grande altura. Ainda bem que lá nas Lages, quero dizer no Natal, tem quem tenha nobreza e cavalheirismo.

O magro, diz que eu o elevei aos cornos da lua, e lá o deixei pendurado sem lhe ensinar a voltar á terra.

Outro tanto podia eu dizer de S. S. que se não me levou aos cornos da lua, deixou-me no calcanhar do sol, a espera do balão de Julio Cesar para poder voltar ao globo terraqueo. Disso elle não se lembrou. Esses magros tem memoria de galinha pedrêz, que hoje põe um ovo e a manhã já não se lembra aonde o pôz. Isso já havia dito um escriptor da Parnahyba, que se não é o Ramos o diabo o pintou.

O magro disse que eu não o conheço! Podera não...

FOLHETIM.

O HORLA

(Continuação do n. 204)

Estava eu, pois, a fingir que lia, para enganar-o, porque tambem elle me espreitava, e de repente senti, tive certeza de que elle estava a ler por cima de meu hombro, que estava ali, a roçar-se-me na orelha.

Levantei-me, voltando tão depressa que quasi cahi. Pois bem... estava tudo claro como ao meio dia... e eu não me via no espelho! O espelho estava, vazio, claro, cheio de luz. A minha imagem não estava n'elle... E eu estava de frente... Via o vidro limpo, de uma abaixo! E olhava para isso com os olhos de um doído, e não me atrevia a caminhar, sintindo bem que elle estava entre nós, elle, e que me escaparia outra vez, mas que o seu corpo imperceptivel tinha absorvido o meu reflexo.

Que medo eu tive! E depois, de repente, comecei a ver-me em um nevoeiro, ao fundo do espelho, como através uma toalha d'agua; e parecia-me que essa agua escorria da esquerda para a direita, lentamente, tornando mais clara a minha imagem de segundo em segundo. Era como o acabar de um eclipse.

O que me escondia não parecia possuir contornos claramente determinados, mas uma especie de transparencia opaca que se esclarecia pouco a pouco.

Ainda que assim fôsse, caso eu tivesse nisto alguma duvida S. S. no seu ultimo escripto descobri-se a ponto de até os cegos o conhecerem.

Quando queixou-se que o coife provincial está magro,—foi mesmo q' diser—eu sou o professor do Natal.

Os empregados provinciaes retribuidos—é que andão zangados e sempre fallando na magreza do coife—e nas Lages (tibiis—que embirrança) no Natal, sendo os professores os unicos empregados provinciaes retribuidos que ali tem, é claro que o cujo é professor, e casado com professora.

Esta descoberta até um magro é capaz de faze-la.

No entanto o seu escripto foi muito apreciado por cá, por causa de seu espirito e do seu chiste.

S. S. diz que receia, continuando, esgotar a paciencia dos illustres redactores do Revêberbo.

Não creia em tal.

Qual será o jornal que não de-seje publicar escriptos tão interessantes e espirituosos como os seus?

Nem Robertinho, nem Eneás nem Candá se enjão de receber os. O que é bom não enjoa, dizem que dizia o Benevenuto.

Fico certo de ter bilhetes da grande loteria do Pernambuco, que se tirar a cuja me dará *chellya grossa*. Olhe lá—depois não esteja *refugiando a porteira*. Pôde que o diabo tente e lhe saia a *bruta*—os 2 milhões e meio—e está o Sr. com pena de contar os papeis com caretas e remetter ao Gôrdo. Peguei lhe na palavra. E' só o que me faz ir ao Natal, e d'ahi por diante brigarei com quem chamar Lages ao bello Curato—

Eu, por minha parte, sustento o q' disse: se tirar a sorte grande, não tenha receio de arrependimento. Se o Sr. tirar a sorte grande é que ficará então sabendo com certeza quem é o Gordo, pois até agora navega em um mar de incertezas e conjecturas.

Não posso ser mais extenso, porque o portador que esta tem de conduzir está á porta.

A deus, Sr. magro.—Rec-bi o seu abraço e retribuo-o com outro, e lhe peço que me recomende a seu irmão do Amarante, aquelle gordo de quem o sr. fallou em seu escripto.

Sr. redactor do Telephone, tenha ainda desta vez paciencia com o pobre Gôrdo.

Por fim pude eu distinguir-me completamente como todos os dias quando me admiro.

Tinha-o visto. Ficou-me d'ahi o terror, que ainda me arrepiá.

No dia seguinte vim para aqui, onde pedi que me deixassem ficar.

E agora, meus senhores, vou concluir. O Dr. Marrande, depois de ter duvidado muito tempo, decidiu-se a fazer, senão, uma viagem ao lugar em que eu morava.

—Trez visinhos meus estão hoje affectados do mesmo mal. E' verdade? O medico respondeu: —E' verdade!

—O doutor aconselhou-lhes que deixassem agua e leite todas as noites no quarto, para ver se esses liquidos desapareciam. Elles obedeceram. Os liquidos desapareceram, como em minha casa?

O medico respondeu com uma gravidade solemne: —Desappareceram.

Portanto, senhores, um Ente, um Ente novo, que sem duvida multiplicará em breve como nós multiplicamos, acaba de apparecer á bre a terra.

Ah! os senhores riem-se? Porque? Porque esse Ente conserva-se invisivel. Mas os nossos olhos, senhores, são orgãos tão elementares que apenas podem distinguir o que é indispensavel á nossa existencia. O que é pequeno de mais escapa-lhes,—escapa lhes o que é grande demais, como lhe escapa o que está muito longe. Elles desconhecem as myriades de pequenos animaes que vivem em uma

P. S. Hontem aqui foi dia de memórias.

Trouxeram-me doído com bilhetes e telegrammas falsos. No principio cahi na *esparela*, mas depois cahi no *vinte*, e fiz ouvidos do mercador. No meu seguinte escripto lhe contarei parte dessas memórias, algumas das quaes bem interessantes.

CAMPO NEUTRO

O DR. ENEAS NOGUEIRA E A «REFORMA».

Eu já sabia que este jornal, a *Reforma*—só procurava um pretexto para injuriar-me e descompor-me.

Foi por isso que pedi que viesse logo com tão *avel e delicada* despedida.

Os factos tem provado que eu não estava enganado; e não podia ser outro o procedimento do redactor chefe da *Reforma*: não havia elle de desmentir os seus honrosos precedentes de escriptor *criticoso* e de *elevado esylo*; por quanto das *almas grandes* a nobreza é esta.

Não respondo a injurias: deixo salvo aos insolentes e malcriados o direito de dizel-as e aos tolos a tarefa de respondel-as.

No entanto fique o Sr. Dr. Clodaldo sabendo que mais vale ser pobre de espirito do que ser delle rico, unicamente para o que é reprovado e torpe.

Fiquei sabendo que a parte criminosa que a *Reforma* me imputa nos attentados praticados pelo seu amigo Joaquim Clementino resulta do crime de *sedição*!.

Crime de sedição em Humildes?! Ora, semelhante invenção é o *suprasummo* dos desparates, é um escarneo atirado á moralidade da justiça e uma afronta á opinião publica.

Pois em que consistia o supposto crime de *sedição*?

A *Reforma* remetteu-me para a denuncia que publicou em uma de suas columnas e que está assignada pelo ex promotor, Dr. Thomaz de Area Leão, sobre o qua derramou copiosas lagrimas, mas verdadeiras lagrimas de crocodilo— *Timêo danaos et dona ferentes*.

Porém a *Reforma*, na forma do seu *louvavel* costume, não foi sincera e leal ao appello que fiz; por quanto assim procedendo só teve

gotta d'agua. Não conhecem os habitantes, as plantas e o solo das estrellas visinhas; não chegam a ver nem o transparente.

Ponham diante d'elles um espelho sem estanho, perfeito, e elles não o distinguirão e atirar nos não para cima delle, como um passaro preso em casa, que quebra a cabeça de encontro as vidraças. Portanto elles não veem os corpos solidos e transparentes, que aliás existem, não veem o ar de que nos alimentamos, não veem o vento, que é a maior força da natureza, que derriba os homens, abate edificios, arranca arvores pela raiz levanta o mar em montanhas d'agua, que derrocã as de granito.

E se admiram que elles não vejam um corpo novo, a quem falta talvez só a propriedade de deter os raios luminosos.

Os senhores veem a electricidade? E no entanto ella existe!

Este Ente, que eu denominei: O Horla, existe tambem.

Quem é? Senhores, e aquelle que a terra espera, depois do homem! Aquelle que vem desthronar-nos, dominar-nos, escravizar-nos e alimentar-se talvez de nós, como nós nos alimentamos dos bois e dos javalis.

Ha seculos que a gente o presente, o recia, e o annuncia!

O medo do invisivel perseguido sempre nossos pais. E elle veio!

Todas as legendas das fadas, dos gnomos, dos vagabundos do ar, impalpaveis e malfazejos era delle que fallavam, delte, presellido pelo homem inquieto e já a temer.

em vista faser uma inconfessavel *exploração* e deixou de esclarecer o publico sobre o destino que teve uma tal denuncia, que qualificou de *importante documento*.

Pois bem: convem que todos saibam que semelhante denuncia não foi recebida em juizo, e que lo despacho que a despresou, lavrado em termos sobremodo energicos, o Sr. Dr. Thomaz deixou de recorrer, seguramente por ter reconhecido, em virtude de melhor reflexão, o contrasenso e inqualificavel erro em que inexperientemente cahiu.

Ora, é baseada em um documento despresado pelo seu autor, destituido da mais leve e fugitiva verosimelhança, contrario a razão natural e ao senso commum que a *Reforma* procura fazer effeito ao longe, visto como na provincia toda a sua *verbiagem* acerca da tal *sedição* é assumpto depilheria e gargalhata.

Sedição, para que fim!? Segundo se vê da mesma denuncia, para conter e evitar novos attentados de Joaquim Clementino, o chefe dos desordeiros, que acabavam de desacatar em sua propria casa, á horas mortas da noite, a uma autoridade judiciaria e de travar conflicto á mão armada com a força publica.

Sedição para que fim!? Para a manutenção da ordem e restabelecimento do socego publico.

Mirabile dictu! Defender-fra de uma semelhante *cousa* seria dar corpo e força a tão infeliz invenção.

Não farei isso. A propria *Reforma* em sua consciencia ri-se de tão inverosimel imputação.

Ah! está o relatorio do Sr. Dr. Alvaro, magistrado illustrado e criticoso, q' foi syndicar das ultimas occorências de Humildes, para desfazer cabalmente qualquer suspeita que por ventura possa haver.

Em verdade, limitei-me durante esses ultimos dias que estive em Humildes, em acalmar o espirito publico e restabelecer a ordem alterada por Joaquim Clementino; e com tão feliz resultado que, quando alli chegou o Sr. Dr. Alvaro, já reinava na villa completo socego.

Isto posto, permittam-me os Srs. da *Reforma* que com offensa momentanea da modestia e procurando parodiã a um celebre general romano, quando aleivosamente acudido no senado, diga lhes:

Mais de uma vez consegui restabelecer a tranquillidade e ordem pu-

E tudo que o os senhores fazem ha alguns annos, e q' os senhores chama o hyponotismo, suggestão, magnetismo, é elle que os senhores annunciam, que os senhores prophetisam.

Eu digo lhes que elle veio. Vagueia inquieto elle tambem, como os primeiros homens, sem conhecer ainda a sua força e o seu poder, que cedo conhecera, bem cedo.

E aqui está, senhores, para acatar o fragmento do um jornal que me cahiu nas mãos, e que vem do Rio de Janeiro. Leia: «Uma especie de epidemia de loucura parece grassar ha algum tempo na provincia de S. Paulo. Os habitantes de diversas aldeas têm fugido, abandonando suas terras e casas, e dizendo-se perseguidos e corridos por vampiros invisiveis, que se alimentam do halito d'elles durante o somno e que só bebem agua, e as vezes leite!»

Acrescenda eu: «Dias antes do primeiro ataque do mal de que estive para morrer, lembro-me perfeitamente de ter visto passar uma grande galera brasileira com o seu pavilhão solto ao vento... Eu disse-lhes que á minha casa era a beira d'agua... toda branca... Sem duvida elle estava esconhido n'esse navio.»

Nada mais tenho a acrescentar, meus senhores.

O Dr. Marrande levantou-se e murmurou:—Nem eu. Não sei se este homem é doído, ou se o somos ambos... ou se... se o Ente que nos ha de succeder realmente chegou...

Guy de Maupassant.

blicas alteradas em Humildes pelo seu amigo Joaquim Clementino; e agora mesmo já estando de partida para fora da provincia, tive a ventura de prestar mais este pequeno serviço; e por tão justo motivo, convido aos redactores da *Reforma*, para irmos ao capitolio render graças aos Deoses.

Theresina, 17 de Abril de 1887.

Eneas José Nogueira.

HONRA AO MERITO.

Os abaixo assignados faltariam sem duvida ao dever de gratidão e patriotismo se não viessem por meio da imprensa manifestar o que de consciencia sentem:—felicitam o saú lam ao Exm. Sr. Dr. Firmino Licinio da Silva Soares, ex-juiz de direito desta comarca, pelas honrosas nomeações de 1.º vicepresidente e chefe de policia da provincia do Piahy, com que acaba de distingui-lo o Governo Imperial, em remuneração dos relevantes serviços que ha prestado á mesma.

Com estas manifestações os abaixo assignados querem simplesmente dar a Cesar o que é de Cesar; não vêm fazer applausos indebitos, não; semelhante procedimento não se coaduna com o modo de pensar dos signatarios.

Apreciadores do seu elevado caracter, como são seus ex-jurisdictionados, que durante 12 annos o conhecem e com elle conviveram, neste longo percurso de tempo só lhe descobriram qualidades inestimaveis.

Como juiz foi o Dr. Licinio o prototypo da honestidade, uma das glorias da magistratura brasileira; suas sentenças e despachos dão testemunho da rectidão e lucidez do seu espirito, revelão a nobreza dos seus sentimentos e a integridade do seu caracter; como cidadão é probo, affavel e llano para com todos, como amigo é sincero e leal; como pai de familia é assaz extremo; em summa, é um homem que pelo seu real merecimento se tem elevado á posição que occupa na sociedade, recebendo, como acaba de receber, inequivocas provas de suas altas virtudes civicas, sendo recompensado pelo Governo Imperial com as duas distincções alludidas.

Vir probus ubique securus est.

Parabens aos Theresinenses por terem a seu lado, em alto cargo, cujo desempenho demanda prudencia, bom senso, criterio, conhecimentos juridicos e energia de caracter, um homem como o illustrado Dr. Licinio, que está na altura de satisfazer a expectativa publica e os intuitos do Governo Imperial.

Parabens a todos nós que fazemos parte da provincia do Piahy por termos como chefe de policia tão distincto funcionario, que, estãmos certos jamais desmentirá seu passado glorioso.

Parabens ao distincto magistrado; que continue a proceder como até hoje, que ha de receber sempre o justo galardão de seus esforços, merecidos encomios e felicitações espontaneas como tributo da nossa gratidão.

Si por um lado, porem, os abaixo assignados estão satisfeitos por ver o merito devidamente premiado, por outro lado sentem saudosa-

mente a ausencia do amigo leal e dedicado.

Soja feliz, Sr. Dr., no exercicio do seu novo cargo; e, se servindo desculpar-nos se offendemos a sua proverbial modestia, se digne de aceitar esta pequena, mas sincera, prova de amizade, consideração e estima que todos os abaixo assignados lhe consagram.

S. João do Piahy, 1.º de Fevereiro de 1887.

(Seguem-se 133 assignaturas de cidadãos importantes, residentes na comarca, sem distincção de côr politica, inclusive 10 eleitores liberais, nos quaes se incluem os distinctos chefes capitães João José de Moura Leal, 1.º supplente do juiz municipal e Manoel da Rocha Brasileiro, membros do respectivo subdirectorio, e major José Ferreira de Carvalho.)

REGENERAÇÃO.

Sr. Redactor.

Em falta de occurncias mais notaveis, venho communciar-lhe o resultado da sessão judicial ultima, deste termo, que julgo não dever passar desaperecebido do publico.

Reunido o jury no dia 28 de março proximo findo, sob a presidencia do distincto juiz de direito da comarca, Dr. Jesuino José de Freitas, servindo de promotor interino o tenente João Camoto Lobo e de escrivão o tenente Ignacio Gomes, veio ao tribunal o réo Antonio Marcos, accusado por denuncia da promotoria, de ter em dias do anno pasado feito ferimentos reputados graves em Raimunda de Lima, n'um conflicto por cauza de um terreno a que ambos se julgavam com direito.

O conselho de julgamento tendo reconhecido leves os ferimentos, em vista do estado de sanidade feito no paciente, foi a acção julgada perempta, por não ter sido prezo em flagrante o delinquente, e nem ser o offendido pessoa reconhecidamente miseravel.

Defendeu o réo o cidadão Raimundo Costa.

No dia 29 entrou em julgamento o escravo Felipe, de Lucio Anchieta, do termo da Valença, accusado como incurso no art. 269 do cod. crim., por ter na madrugada de 25 de maio de 85, roubado dinheiro, fazendas e varios outros objectos, em casa de Antonio de Jesus, nesta villa.

O facto criminoso se achava plenamente provado dos autos, por exame do corpo de delicto, depoimento de testemunhas e confissão do proprio réo.

Diante de provas tão irrecuzaveis não era racionalmente dado a quem quer que fosse, esperar a absolvição do réo. Entretanto, com pasmo geral do auditorio, foi lida, ao voltar o jury da sala secreta, a sentença absolutoria, pela negação unanime do primeiro quizito, sobre o ponto principal da cauza.

Os 12 juzes de facto, escolhidos ad rem, haviam condescendido com os peditórios dos protectores do réo, e proferirão uma decisão toda contraria a evidencia dos debates e provas exhibidas. Mas o integro magistrado presidente do tribunal, consultando os verdadeiros e legitimos interesses da justiça, clamorosamente postergados com

similhante decisão appellou immediatamente para a Relação do districto, que infallivelmente mandará o réo a novo julgamento, no qual pode ser que, não sendo tão feliz como agora, tenha necessaria punição, para desagravo da lei, honrença e justiça e á opinião publica.

Foi advogado e curador do réo, o illustre Sr. conego Carino N. da Silva, que mais uma vez fez brilhar o seu grande talento e poz em relevo os seus dons oratorios.

Não havendo mais processo preparado, deu o juiz de direito por concluidos e encerrados os trabalhos da dita sessão, regressando no dia seguinte para o Amarante, sede da comarca.

6-4-1887.

H.

À PEDIDO.

Pedimos encarecidamente ao Sr. Manoel Emigdio de Moraes Rego, que faça patentear nestas columnas o nome por extenso, do individuo que serviu-se da astucia, inculcando-se de seu associado, afim de obter certa obra, e bem assim, qual ella foi, e com quem foi elle obter; sob pena, de seu protesto, estampado no Telephone n. 209 de 14 do corrente, não ter serventia alguma, e mesmo para tirar suspeitas que acarretam os estabelecimentos antigos é afreguezados que a isto muito concorre para o desconceito do publico em geral. Esperamos que S. S. pondo de parte as etiquetas de colleguismo uze da franqueza de nos responder o que lhe pedimos, no seguinte n.º deste jornal.

Aguardamos...

Theresina, 18 de Abril de 87.

Alguns marceneiros.

Uma doença terrivel que afflige uma classe numerosa.

O primeiro symptoma d'esta enfermidade é um ligeiro desarranjo do estomago; mas, se elle se desarranja, o corpo inteiro desordena-se dentro de pouco tempo, sem exceptuar os rins, o fígado, as pancreas, e em summa, todo o systema glanduloso; e o affligido arrastara uma existencia infeliz até que os seus padecimentos sejam terminados pela morte. As pessoas acommettidas por esta molestia se enganam frequentemente sobre a sua natureza; não obstante, o leitor poderá julgar se elle se acha atacado fazendo-se as seguintes perguntas:

Sente-se de vez em quando uma dôr incommodadora? Ha dificuldade em respirar depois da comida? Sobreveio alguma sensação de tristeza e languidez acompanhada de somnolencia? Os olhos tem uma côr amarelenta? Pela manhã as gengivas e os dentes acham-se cobertos de uma substancia espessa e viscosa perebendo-se simultaneamente no paladar um sabor desagradavel? A lingua está saburrosa? Sente-se dôr dos lados das costas? Apresenta-se alguma inchação na região do lado direito, como se o fígado tivesse crescido? Ha prisão de ventre? Ha vertigem quando se levanta repentinamente de uma posição horizontal? As secreções dos rins são raras e muito coroadas, e formam deposito? Os alimentos fermentam logo depois das refeições? Ha flatulencia? O coração palpita frequentemente? É possível que estes symptomas não se apresentem todos ao mesmo tempo, mas affligem o paciente por seu turno, segundo os progressos d'esta terrivel enfermidade. Se a doença terrivel sido de uma duração muito prolongada, manifestar-se-á uma tosse frequente e secca, sobrevindo dentro de pouco tempo a expectoração. Quando o mal já esteja inveterado, a côr da pelle se tornará icterica e suja, e tanto as mãos como os pés se cobrirão de um suor frio e viscoso. Aggravados os soffrimentos do fígado e dos rins apresentam-se dôres reumaticas, e o systema de tratamento ordinario nada pôde contra tão dolorosa affecção. A origem d'este mal é a Indigestão ou Dyspepsia, e uma pequena quantidade

do verdadeiro remedio, tomado no principio da doença, fará desaparecer para sempre os symptomas perigosos. E por consequente importantissimo que o desarranjo seja tratado com promptidão e com efficacia nos seus primeiros graos em cuja época é possível obter a cura por meio de um pequeno numero de dozes do medicamento.

Mas quando já esteja arraigada a enfermidade, o verdadeiro remedio devera ser tomado até que o ultimo vestigio d'aquella tenra sido destruido até que o appetite volte, e até que os orgãos digestivos recuperem os condicões normaes. A medicina mais efficaz contra tão terrivel doença é o «Xarope Curativo de Seigel» preparaçao vegetal que vem de todos os Pharmaceuticos e Boticarios do mundo inteiro e os seus Proprietarios, A J. White, Limited, 17, Farringdon Road, Londres E. C. Este Xarope destroe a verdadeira causa do mal, expulsando-a radicalmente do systema.

Depositarios na provincia do Piahy, em Theresina, Eugenio Marques de Hollanda e em Piracuruca, José Sergio F. Fortenelle.

CAMARA MUNICIPAL

7.ª SESSÃO.

Em 18 de Janeiro de 1887. Presidencia do Sr. Santos. Secretario — M. Lopes C. Lima.

As onze horas da dia, presentes os Srs. Santos, Collect, V. Carmo, Rabello, Lial, Macario, J. Cunha e José Paula, abre-se a sessão.

É lida e sem reclamção approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. Rabello leu o parecer da commissão de contas, julgando boas e nas condicões de serem approvadas as que foram apresentadas pelo ex fiscal Antonio Ferreira Peixoto.

Fala contra o parecer, dizendo conter elle uma censura á camara transacta, o Sr. Macario Lima.

O Sr. Viriato Carmo, defende a integridade do mesmo parecer e diz que não vê a censura de que trata o seu collega, com a qual não concordaria. Votaram pelo parecer da commissão os Srs. Santos, Collect, V. Carmo, Rabello, Leal e J. Cunha, (6) e contra os Srs. Macario Lima e José Paula, (2).

O Sr. Viriato Carmo pede que a camara deixe de archivar o officio do ex-fiscal Peixoto, cuja leitura se fez, por ser uma peça inconveniente e carecedora de respeito á esta corporação. O Sr. Macario Lima, fala contra a proposta, que é sustentada por seu auctor. Votaram pela o Sr. Santos, Collect, V. Carmo, Rabello e Leal, (5) e contra os Srs. Macario Lima, J. Paula e J. Cunha, (3).

O Sr. Presidente ordenou ao secretario que não archivasse o officio do ex-fiscal Antonio Ferreira Peixoto.

A camara chamou a attenção dos fiscaes que se achavam presentes, para o grande n. de cães, e porcas que vagueiam pelas ruas d'esta cidade: recommendando aos mesmos fiscaes que cumprissem, á respeito, o que dispõem as posturas do municipio.

Mandou pagar ao ex-fiscal Peixoto, pela verba eventual, a quantia de 12\$996 reis que mostrou haver despendido em serviço da mesma camara.

Officiou-se a S. Exc. o Sr. Presidente da provincia, communicando o encerramento dos trabalhos da camara, em sua 1.ª reunião ordinaria. As 2 horas da tarde, nada mais havendo a tratar-se, o Sr. Presidente declara encerrada a 1.ª reunião deste anno.

E para constar, eu Manoel Lopes Corrêa Lima, secretario da camara escrevy a presente acta.

Collect Antonio da Fonseca V. P.—Rodolpho M. Vianna, José Pereira Leal, Antonio da Costa Rabello, Macario Fernandes Lima, Viriato Rios do Carmo, José Francisco de Paula.

RECEITAS UTEIS.

Mais um antidoto para o veneno da cobra. Uma pilula grande feita com summo de limão e mercurio. Diz a *Gazeta do Amparo* que um individuo mordido por uma jaraca, cinco minutos depois nada via e tomando a pilula, que com difficuldade engoliu recuperou a vista e restabeleceu-se completamente.

Um dos peiores inimigos da lavoura é a formiga.

Todos os meios empregados para destruilas são falliveis e dispendiosos.

Agora, lamos no *Correio da Semana* um processo simples e que, talvez, produza bom resultado.

Elle é:

«A uma colherada de soffimão empoe e meia de agua, posta n'uma vasilha de boca larga junta-se farinha de mandioca, até formar o que se chama pirão. Bem misturado que se-jam, applicam-se 3 ou 4 colheres deste pirão, em cada um dos beracos. No dia seguinte, encontram-se os nocivos insectos, mortos, e applicando-se duas ou tres vezes extingue-se o formigueiro.

MISCELLANEA.

QUESTÃO MILITAR

O SR. VISCONDE DE PELOTAS.

O tenente-general Visconde de Pelotas dirigiu á *Reforma*, de Porto Alegre, a seguinte carta:

«A *Reforma* de hoje no artigo — Prestigio politico — apreciando uma vez mais a questão militar, obriga-me a responder-lhe para restabelecer a verdade dos factos, tão desvirtuados.

«Deu motivo á questão militar o aviso de ex-ministro daguerra conselheiro A. Chaves, reprehendendo ao tenente coronel Madureira quando commandante da escola de tiro do Rio Pardo, por ter este distincto official respondido pela imprensa aos membros do parlamento que o tinham censurado.

«Os officiaes do exercito levaram por isso provas de apreço ao camarada, que era victima de uma injustiça, sem nenhuma insinuação ao ministro.

«Não ha, pois, neste facto offensa á disciplina; facto que o governo reconheceu regular, porque não se pronunciou contra elle.

«Mais tarde, o mesmo ministro consultou ao conselho supremo militar para que este dissesse se officiaes do exercito podiam, sem offensa á disciplina, discutir pela imprensa.

«Os velhos e respeitaveis generaes responderam que sim, visto a constituição politica do imperio, que não os priva desse direito, nem sujeita á punição pelo abuso que commetterem.

«O governo conformou-se com este parecer.

«Portanto, esta questão ficou liquidada.

«Seguiu-se a reunião promovida na corte pelo marechal Deodoro, com o fim de pedir ao imperador que fizesse cessar a perseguição que soffriam os officiaes do exercito.

«Sabemos que o general falou ao Imperador, como tambem que depois docto e conselheiro A. Chaves adoeceu e deixou o cargo de ministro da guerra.

«Perguntamos: ha disposição de lei que prive o official do exercito de dirigir-se ao chefe da nação, reclamando justiça?

«Sei que vão responder-me: «mas devem fazel-o por intermedio do superior competente.»

«Nos casos ordinarios assim é.

«Nos extraordinarios, não.

«Vem em auxilio desta minha opinião o proprio imperador, que aceitou a moção.

«Vem igualmente o mesmo governo q' não puniu o general.

«Diz-nos a *Reforma* que não se justifica a indisciplina e resistencia do exercito.

«Onde, porém, a encontrou.

«E' singular a animadversão que votam ao exercito alguns politicos do nosso paiz!

«E julgam-n'o com tanta prevençao e má vontade, que já presentirara que um de nós quer assumira no Brazil a posição que em Portugal teve o duque de Saldanha!

«Exagerados e injustos!

«O exercito não cogitou da retirada do conselheiro A. Chaves; foi um incendeio da questão; o que se pediu ao imperador foi que desaparecessem os effeitos dos avisos já reconhecidos pelo proprio governo — inconstitucionaes.

Porto Alegre, 6 de Março de 1887 — Visconde de Pelotas.

CONSELHEIRO DANTAS.

O Paiz, da Corte, noticiando o anniversario natalicio do benemerito conselheiro Manoel Pinto de Sousa Dantas, exprime-se nestes termos acerca do preclaro brasileiro, distincto chefe do obolionismo no imperio:

«E' hoje o anniversario natalicio do Sr. conselheiro Manoel Pinto de Sousa Dantas, senador pela provincia da Bahia e um dos mais prestigiosos chefes do partido liberal.

Em sua carreira politica, o conselheiro Dantas soube conquistar, de par com a decação e enthusismo de seus co-religionarios, a estima e o respeito de seus adversarios politicos, e hoje é incontestavelmente um dos estadistas que mais confiança inspiram ao povo brasileiro.

Entre seus co-religionarios representa elle a fé no liberalismo de principios que não é c de interesses; e firma a esperanca de que o partido liberal tem quem sustente com coragem e patriotismo a bandeira em que inscreveu as suas aspirações, que são as da maioria da nação.

Ao movimento generoso e civilizador iniciado em prof da redempção dos captivos ligou o Sr. conselheiro Dantas o seu popularissimo nome com o projecto de emancipação, que glorificará na nossa historia o benemerito gabinete a que presidiu. Então deu elle o raro exemplo de coherencia de principios e de actos no governo do partido que diz promover e aspirar a liberdade.

Assim, neste dia, nos associamos com todos os bons brasileiros nas saudações que dirigimos ao eminente e popular estadista.»

CONSELHEIRO D. FRANCISCO

—Lê-se no «Diario da Parahyba» «Acção nobre» — «O Paiz» do Rio de Janeiro, noticiando o illustre passamento do muito infauso Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, D. Francisco Balthazar da

Silveira, concluiu dizendo que o illustre finado havia libertado por acto de sua ultima vontade todos os seus escravos, então escreveu: —Abolicionista convicto; libertou todos os seus escravos.—

E o Despertador acrescenta: Se o nome de D. Francisco Balthazar da Silveira não tivesse já outros muitos titulos, pelos quaes se faz recommendar á veneração publica; se não tivesse em longa vida praticado tantos actos, que perpetuam seu nome nos corações de seus patricios; se as sciencias e as letras não estivessem de pé a protestar incessantemente, para nobilitar o; se a Justiça não estivesse a lamentar o desaparelhamento d'aquelle que tanto soube reverencial-a, que sempre lhe rendeu o mais respeitoso culto; este acto traduziria por si só, a nobreza de seus sentimentos! Elle, porém, é por todos encarado como um complemento necessario da nobreza d'quella alma, uma coherencia dos principios que professava, e a manifestação imponente de seuspensamento na hora extrema.»

NAUFRAGIO DO BAHIA.

A nota sentida de toda a imprensa do Sul é este triste acontecimento, que por toda parte lançou a consternação e a dor. Accumlam-se as descrições do horrivel naufragio.

Infelizmente não resta mais esperanças. Dos passageiros e tripulantes do Bahia salvaram-se apenas os constantes da republicada no nosso ultimo n.º.

O vapor «Moleque» expedido do Recife no dia 29 percorren toda a costa e o lugar de S. João do Piahy.

No cemiterio de Ponta de Pedra foram sepultados 11 cadaveres, na capela de Catuama 2 e no lugar Carne de Vacca, 1, que foram dar a costa.

Destes foram reconhecidos: O do 1.º tenente Braune, por ter no bolso um lenço com seu nome;

O do Dr. Cacaceno Henrique, pelos cartões de visita que foram encontrados no bolso, dentro de uma carteira;

O do indito jover Antonio de Moura Rios, por ter marcada uma das meias com o nome «Noca», porque era tratado em familia;

O do Dr. Ribeiro, medico da armada, por uma carta que foi encontrada no bolso.

O do capitão Octaviano Augusto de Magalhães por documentos que foram encontrados na algibeira.

Os demais não foram reconhecidos, por se acharem muito estragados pelos peixes e em adiantado estado de putrefacção.

—Damos em seguida a tocante carta dirigida ao Sr. desembargador Urbano por suas duas filhas, naufragas do «Bahia»:

Recife, 28 de março de 1887.

Nosso bom pae.

E' ainda entregues aos maiores desgostos e afflicções em que nos achamos, que vos fazemos esta.

Nunca supuzemos de passar por scena tão horrrosa; vos narrar tudo o que se deu, nos é impossivel; eu me acho inconsolavel com a perda da minha adorada e innocente filha, que era o unico consolo meu Tinhamos, até então, feito uma viagem divertida; era meia noite, estavam ainda acordadas; tinhamos entrado para o nosso camarote, onde já se achava dormindo o meo auzinho; já estavamos despidas quando sentimos um grande choque no vapor! Levantamo-nos assustadas, e, perguntando o que era, alguns passageiros disseram que não era nada! Logo que nos recolhemos ouvimos novo rumor, levantamo-nos trazendo em a minha filha nos braços; subimos para o convez do navio onde se ouviam gritos do horror! Podimos á um passageiro que nos socorresse; esse nos botou em um hote que ainda se achava preso, no qual já tinha 30 pessoas; o Noca tambem estava nesse escaler, sentado com Sinhá nos braços, na occasião de arrearem o escaler, arruaram somente de um lado; então foi horrivel, cahimos todos ao mar, desprendeuse dos meus braços a minha filha, que não me foi mais possivel encontrar; separei-me tambem de Lenoca; esta agarrou-se a um remo e eu em um pedaço de taboa, onde lutamos toda a noite, sendo eu salva ás 9 horas do dia por uma barcaça, suppondo Lenoca já morta quando as 10 horas foi ella salva por um jangadeiro que a trouxe para a mesma barcaça, o Noca tambem desapareceu. Imagine, nosso bom pae como nos achmos aqui. Pego-vos meo querido pae que me mande no primeiro vapor o retrato da minha mimosa

filhinha, pois é a unica memoria que d'ella posso ter: marte no segitro.

Não podendo escrever agora a minha boa Dindinha vos peço qua mande esta para ella ver.

Saudades a todos de casa.

Sinhá durante a viagem não cessava de fallar na Sara e Zenobia, dizia ella que nunca mais havia de as ver e só me pedia para voltar. Não sei mesmo como hoje hei de viver.

Abençõe as filhas que muito vos querem.

Elisa e Lenoca.

E' com a illustrissima camera.

Temos muitas vezes reclamado contra a perigosa pratica de serem conduzidas pelas ruas publicas desta cidade as rezes que se dirigem ao matadouro publico.

Muitas desgraças já temos registrado resultantes de semelhante abuso.

Ainda na tarde do dia 13 do andante, uma rez que era conduzida para o curral, fez um grande espalhato na rua Grande. Muitos tranzeuntes correram, algumas portas se fecharam e finalmente um preto foi alcançado pela rez, que de uma marrada atirou-o ao chão em lastimavel estado.

Temos ao norte e ao sul da cidade portos para onde pode ser dirigido o gado que vem do lado opposto do rio e d'ahi conduzido para o matadouro por estradas pouco frequentadas, assim como aquelle que vem do centro pôde logo tomar essas estradas, sem fazer ponto de descanço na praça do Sarava, uma praça publica e muito frequentada.

Porque a nossa utilidade não toma esta salutar medida, sendo como é, um perigo, a condução do gado pelo centro da cidade?

4 libertações.

O Sr. Dr. Helvidio Clementino d'Aguiar, digno juiz de direito de Campo-maior, concedeu liberdade, sem onus algum, no dia 25 de março ultimo, aos seus escravos Florencio, Camilla, Clara e Maria.

Mil louvores ao digno magistrado, que tão brilhantes manifesta os seus sentimentos patrióticos e humanitarios.

DR. ALVARO MENDES.

Havendo este distincto magistrado deixado o exercicio interino do cargo de chefe de policia desta provincia, no dia 14 do corrente, por haver-o assumido o chefe de policia effectivo, Sr. Dr. Firmino Licinio da Silva Soares, partio a 18, para S. João do Piahy, a fim de tomar posse do cargo de juiz de direito d'aquella comarca.

Durante a sua intiruidade na policia, revelou-se o Dr. Alvaro um magistrado intelligente, fiel observador da lei e moderado.

Os habitantes de S. João do Piahy têm motivo para se regozizarem pela escolha feliz do seu novo juiz de direito.

Dejamos ao illustre Dr. Alvaro Mendes uma viagem feliz e uma judicatura na altura dos seus reaes merecimento.

PARTIDA

Para Amarante partiu a 18, no vapor Theresinense, o nosso digno amigo, Dr. Francisco José de Sant'Anna. Uma feliz viagem desejamos ao joven medico.

10 libertações.

E' digno dos maiores encomios o acto que praticou ultimamente o Sr. major Sival Ferreira de Nascenellos, concedendo liberdade a dez dos seus escravos, de nomes seguintes: Francisco, Antonio, Marcos, Abel, Firma, Luiza, Maria, Catharina, Severa, Raimunda e Maria d'Assumpção.

O digno filho da provincia livre, acaba de lavar o seu protesto do modo mais solenne contra a permanencia da barbara instituição

Felicitemos cordialmente o digno Sr. major Sival pelo acto de benevolencia que acaba de praticar.

Oxalá encontra elle imitadores entre nós, onde o trabalho escravo já deu o que tinha de dar.

MAJOR RIBEIRO.

Este militar, que aqui veio em commissão, regressou a 17 para Pernambuco, onde se cha o 9º batalhão de infantaria, do qual é fiscal.

Desejamos-lhe boa viagem.

CHEFE DE POLICIA DO MARANHÃO.

Consta por telegramma, que foi exonerado, a seu pedido, o Dr. Luiz Duarte da Silva; sendo nomeado o Dr. Candido Vieira Chaves, juiz de direito de Loretto na mesma provincia.

CONSELHO DE INVESTIGAÇÃO.

O Exm.º Sr. Presidente da Provincia mandou submeter a conselho o alferes João Pedro de Souza da companhia de linha desta provincia e o soldado Antonio Venancio, da mesma companhia, pelos factos criminosos de que tratamos no ultimo n. deste jornal.

O conselho é composto dos Srs. capitão Segismundo Araripe, alferes João de Deus Moreira de Carvalho e Leopoldino Antonio do Rego.

—Consta-nos que o referido alferes será retirado do destacamento da Parnahyba.

CAPITÃO NEMESIO.

O ministro da guerra mandou que o nosso digno amigo Sr. capitão Reginaldo Nemesio de Sá se recolhesse á côrte, a fim de ser submettido a nova inspeção de saúde. Consta-nos que partirá a 17 do vindouro.

MANIFESTAÇÃO.

Na secção competente desta edição publicamos uma manifestação offerecida ao Sr. Dr. Firmino Licinio da Silva Soares por grande numero de seus ex-comarcãos, por occasião de sua retirada de S. João do Piahy.

São 133 os signatarios desse honroso documento, entre os quaes figuram membros, importantes dos dous partidos políticos, entre outros os Srs. tenente-coronel Raimundo Marques de Carvalho, Dr. Luiz Ferreira de Souza Martins, major Martinho Vicente Barbosa, conservadores, e major José Ferreira de Carvalho, capitães João José de Moura Leal, Manoel da Rocha Brasileiro, e alferes Diogenes Benedicto de Sá, liberaes.

Esta manifestação foi-lhe entregue por uma commissão composta dos 3 conservadores e do 1.º liberal, que mencionamos.

O Sr. Dr. Firmino Licinio partio de S. João do Piahy no dia 20 de Fevereiro, as 2 horas da tarde, sendo acompanhado até a distancia de 2 leguas por cerca de 60 cavalheiros, 30 dos quaes ainda o acompanharam até a fazenda nacional Canaveiras, distante da villa 4 leguas, onde pernottou.

Felicitemos ao Sr. Dr. Licinio por ter merecido de seus ex-comarcãos uma solenne prova de apreço e consideração, tão honrosa, quanto espontanea.

HOSPEDE.

Comprimntamos o digno Sr. capitão Cicero Leoncio Pereira Ferraz, residente em Valença e que se acha nesta cidade.

DEPUTADOS DO PIAHY.

Sabe-se por telegrammas de 13 e 17 que a 18 deveria ter sahido do Maranhão o exm.º Sr. Dr. Coelho Resende e a 16 chegou ao Ceará o exm.º Sr. Dr. J. Rosa, ambos devendo terem seguido hontem para a côrte.

OFFICIAL DO EXERCITO.

Chegou hontem a esta cidade, com sua exm.ª familia, o Sr. tenente Antonio Gonçalves Pereira, que vem servir na companhia de linha.

Enviámos-lhes o nosso cartão de visita.

DR. JACOB GAYOSO.

Este joven medico, que acaba de deplomar-se na Faculdade da Bahia, chegou ante hontem a esta cidade com sua exm.ª esposa, e partio hoje para o Livramento.

Fundo de emancipação

Por conta da ultima quota distribuida a esta provincia foram libertados nos municipios abaixo os escravos seguintes:

Table with 2 columns: Name and Number. Includes Theresina (13), Valença (6), Jaicós (13), Oeiras (8), Paranaguá (6), S. Raimundo Nonnato e S. João do Piahy (5), Pedro 2º (1), Bom Jesus (1), Batalha (2), Parnahyba (2), Campo-maior (3), União (3), Marvão (4), Humildes (1), Periperi (1), Jeromenha e Manga (2), Picos (3), Barras (8), Piracurica (6).

Total 88

Em Jaicós foram libertados 13 escravos por 2.961\$000, an passo que nesta Capital foi libertado igual numero pela quantia de..... 4.681\$000, excedendo ainda a Junta desta Capital a quota concedida na importancia de..... 243:325.

CONSIGNAÇÃO.

A Thesouraria de Fazenda foi autorisada pela ordem do Thesoureiro no 9, de 14 de março ultimo a abonar a D. Carolina Maria dos Santos a quantia de 76\$000 reismensaes no periodo de março do corrente anno a Junho futuro, que lhe consigna seu filho Elpidio Chaves de Mello, official dos correios do Amazonas.

Esta senhora não é encontrada nesta cidade.

Pedimos a pessoa que della tiver noticia que lhe dê sciencia da existencia desta consignação.

ACTOS OFFICIAES.

Do governo da provincia:

—Ao Dr. Luiz Evandro Teixeira, juiz municipal de Bom Jesus, foram concedidos 30 dias de licença;

—Idem, 60 dias, a professora da Batalha, D. Maria M. de Castro Miranda;

—Foi exonerado do cargo de ajudante do agente do correio da Parnahyba, João M. de O. Borges, á seu pedido;

—Idem, idem, D. Elvira Izabel Soares de Carvalho do cargo de agente do correio de S. João do Piahy, sendo nomeado Raimundo José Valente.

FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE.—Le-se na «Gazeta do Norte»:

«Consta que o Sr. J. Alfredo pediu demissão da directoria da Faculdade de direito do Recife, por ter acceptado o cargo de conselheiro de Estado, incompativel com aquelle.

O governo não deu ainda a demissão pedida, pelas difficuldades relativas á substituição. Em Pernambuco ha dous grupos, cada um com o seu candidato. Um quer para director o Sr. Manoel Clementino, magistrado aposentado; o outro quer o Sr. Ignacio Joaquim de Souza Leão; aquelle é candidato do Sr. João Alfredo, este do Dr. Barros Barreto.»

PREDIOS NACIONAES.

Pela ordem do Ministerio da Fazenda n.º 8, de 11 de Março ultimo, foi autorisada a Thesouraria de Fazenda desta Provincia a vender, mediante as formalidades legais, todos os predios nacionaes existente na cidade de Oeiras, tornando por base a avaliação existente na mesma Thesouraria.

REGISTRO POLICIAL

Derão entrada na cadeia na 1.ª quinzena deste mez:

Dia 2—Pastora de Tal, por soffrer de alienação mental

Dia 4—Pedro Nogueira da Costa, por embriaguez;

Dia 5—Antonio Ferreira dos Santos, por desordem;

Dia 6.—Eugenio Francisco da Silva, idem;

Dia 8.—Cesario José de Souza, idem;

Dia 10.—Eugenio Francisco da Silva, por suspeito de haver roubado o negociante José Martins Teixeira, e Felix Gonçalves da Silva, por disturbios;

Dia 11.—André José Avellino, por embriaguez;

Dia 16.—

No palacio do Carvalho Foi ter, molhado, que horror! (Não sem dar algum trabalho) João da Matta, o Professor,

e Lourenço escravo de D. Laurinda Moura, por tambem andar na chuva.

REGISTRO DE OBITOS

De 1 a 15 de abril

Dia 3—Raimundo Theonio Marques.—Interite chronica;

4—Domingos da S. Brauna, Cachexia pa'u losa;

6—Antonio.—Interite;

7—Maria Joaquina da Conceição.—Febres paludosas

11—Maria Alves.—Tysica.

Nos dias 1, 2, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14 e 15, não houve.

Annuncios.

Industrial Coxiense.

(Fabrica de tecidos)

Na casa commercial de Macario Fernandes Lima, encontra-se a mostra de fazendas desta fabrica, que rivalisam com as melhores das do Paiz.

LOTERIA DO MARANHÃO

em beneficio da S. casa de Misericordia de S. Luiz.

José Myer tem a venda bilhetes desta loteria cuja extração terá lugar brevemente.

Os bilhetes são divididos em sextos.

Premio grande 4:000\$000. O plano desta loteria offerece muita vantagem aos compradores.

No LOJA BRASILEIRA, de Manoel Raimundo da Paz, continua-se a vender, alem de muitos outros medicamentos, os seguintes, do acreditado Pharmaceutico Pernambucano—DR. CARLOS DE BETTENCOURT.

PILULAS APERITIVAS—o mais prompto remedio para as molestias do Estomago, do Figado e colicas intestinaes.

DITAS EUCALYPTINAS—contra febres intermitentes ou sezões.

INGECÇÃO BITTENCOURT—Anti-Bleumorrhagica, que cura radicalmente em seis dias.

Vinho tonico.—o grande reconstituto das funcções do Estomago.